

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

EDUARDA APARECIDA ALVES

**CIRCULAÇÃO E APROPRIAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS  
ITALIANAS EM INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE EDUCAÇÃO INFANTIL, EM  
CURITIBA**

CURITIBA

2021

EDUARDA APARECIDA ALVES

CIRCULAÇÃO E APROPRIAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS ITALIANAS  
EM INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE EDUCAÇÃO INFANTIL, EM CURITIBA

Trabalho de conclusão do curso de Pedagogia da  
Universidade Federal do Paraná, apresentado  
como requisito parcial à obtenção do título de  
Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gizele de Souza.

CURITIBA

2021

## TERMO DE APROVAÇÃO

EDUARDA APARECIDA ALVES

### TÍTULO DO TRABALHO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao curso de Graduação em Pedagogia, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gizele de Souza

Orientadora – Setor de Educação, UFPR.

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Moro

Setor de Educação, UFPR.

Curitiba, 25 de fevereiro de 2021.

*“9- Alegre-se quando chegar ao cume: chore, bata palmas, grite aos quatro cantos que conseguiu, deixe que o vento lá em cima (porque lá em cima está sempre ventando) purifique sua mente, refresque seus pés suados e cansados, abra seus olhos, limpe a poeira do seu coração. Que bom, o que antes era apenas um sonho, uma visão distante, agora é parte da sua vida, você conseguiu.”*  
(COELHO, Paulo. O Livro dos Manuais, 2008, p.111)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe, que sempre deixou meu futuro em minhas mãos e me cuidou durante todo o caminho;

Aos meus irmãos que sempre me lembraram a importância do que eu estava fazendo;

Ao meu noivo, que me cuidou, apoiou, e nunca me deixou desistir, mesmo nos momentos mais tempestuosos;

A minha querida amiga Gecia, que nunca se esqueceu de mim, que me pagava um chocolate quente nos dias difíceis e nos fáceis também.

As minhas amigas Gabriela e Bianca, que foram um porto seguro na imensidão da universidade e compartilharam tantos momentos felizes (ou nem tanto) comigo;

Aos meus colegas da graduação, que me ajudaram muito, que me deram caronas, comida, me explicaram conceitos que não consegui entender, eu não conseguiria sem vocês;

As Professoras Gizele de Souza (minha querida orientadora), Catarina Moro e Angela Coutinho que representam as crianças com tanto amor nessa Universidade, obrigada por todo os conhecimentos e experiências partilhadas, minha admiração por vocês não cabe em nenhum parágrafo deste mundo;

A Universidade pública, gratuita e suas políticas afirmativas, que me proporcionaram um espaço de formação genuíno e de qualidade, que não apenas me deu uma profissão, mas mudou minha visão de mundo;

A mim, que encontrei a vida adulta durante o curso, que tirei e usei forças que eu nem imaginava possuir, que vivi jornadas de 80 horas semanais trabalhando e estudando, que trilhei me fazendo notar, que aprendi meu espaço no mundo e acima de tudo aprendi que *“a alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca” - Paulo Freire.*

## RESUMO

Esta pesquisa tem como escopo investigar o processo de apropriação das experiências educacionais italianas em três instituições de educação infantil de Curitiba. Tendo como objetivo mapear como essas experiências que se mostraram presentes dentro das instituições nos últimos anos chegaram até as escolas, se aconteceu através de estudos, viagens, além de relacionar a seleção de quais influências e como elas são adaptadas a realidade das escolas curitibanas. A pesquisa empírica aconteceu através de um questionário, onde pedagogas e diretoras de três escolas centrais de Curitiba puderam compartilhar pela escrita do mesmo quais as preposições pedagógicas da escola, sobre sua fundação e como as experiências italianas se fazem presentes no cotidiano das crianças, trazendo dados concretos que puderam ser relacionados resultando em um breve levantamento de apropriação que para tanto foi pautado nos referenciais teóricos de análise os autores Bondioli; Mantovani (1995), Rinaldi (2012), Rosemberg; Campos (1994), Fortunati (2009), Edwards; Gandini; Forman (1999) que levaram ao entendimento de que as escolas se apropriam de determinadas práticas italianas, adaptam a sua realidade de forma a não tornar a escola uma cópia de Itália mas sim trazer os conceitos chaves de protagonismo, autonomia e respeito de forma a manter a práxis sempre em movimento.

Palavras-chave: Experiências Italianas. *Educação Infantil*. Curitiba.

## ABSTRACT

This research aims to investigate the process of appropriating Italian educational experiences in three early childhood education institutions in Curitiba. Aiming to map how these experiences that have been present within the institutions in recent years reached schools, if it happened through studies, travel, in addition to relating the selection of which influences and how they are adapted to the reality of Curitiba schools. The empirical research took place through a form, where pedagogues and principals from three central schools in Curitiba were able to share, by writing the same, the pedagogical prepositions of the school, about its foundation and how Italian experiences are present in the daily lives of children, bringing data concrete that could be related resulting in a brief assessment of appropriation that was based on the theoretical frameworks of analysis the authors Bondioli; Mantovani (1995), Rinaldi (2012), Rosemberg; Campos (1994), Fortunati (2009), Edwars; Gandini; Forman (1999) who led to the understanding that schools appropriate certain Italian practices, adapt their reality in a way that does not make the school a copy of Italy but rather brings the key concepts of protagonism, autonomy and respect in order to maintain praxis always in motion.

Keywords: Italian Experiences. *Child Education*. Curitiba.

## **LISTA DE QUADROS**

QUADRO 1 – DIVISÃO DE TURMAS: ESCOLA A

QUADRO 2 – DIVISÃO DE TURMAS: ESCOLA B

QUADRO 3 – CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS

QUADRO 4 – FORMAÇÃO E TRAJETÓRIA DOS RESPONDENTES DO QUESTIONÁRIO

QUADRO 5 – BIBLIOGRAFIA

QUADRO 6 – COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

QUADRO 7 - PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA

## **LISTA DE FIGURAS**

FIGURA 1 - Crianças nos vasos sanitários nos Centros ONMI, Trento a década de 30.

FIGURA 2 – Manifesto da Reggio Emilia, em 1969.

FIGURA 3 – Encontro de Loris Malaguzzi com professoras e pais de uma escola da infância, Reggio Emilia, 1966-1977.

FIGURA 4 – Loris Malaguzzi

## **LISTA DE APÊNDICES**

APÊNDICE 1 – QUADRO DE ESCOLAS PARA PESQUISA

APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO INVESTIGATIVO

APÊNDICE 3 - TERMO CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

## **LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS**

ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

COPEDI - Congresso Paulista de Educação Infantil

COVID19/ Sars-Cov-2– Coronavírus

DCNEI's - Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil

IPPUC – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba

UFPR – Universidade Federal do Paraná

UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>1</b> <b>CAPÍTULO – O CAMINHAR DE UMA EXPERIÊNCIA: A PEDAGOGIA DA INFÂNCIA NA ITÁLIA</b> .....	<b>14</b>
1.1 <i>Breves anotações da constituição histórica da pedagogia da infância na Itália</i> .....	14
<b>2</b> <b>CAPÍTULO – LUGARES, SUPORTES E REFERÊNCIAS ITALIANAS PARA ESCOLAS DE CURITIBA</b> .....	<b>22</b>
2.1      Aproximações das referências italianas pelas instituições de educação infantil, privadas, em Curitiba .....	22
2.2      Suportes e perspectivas em diálogo com a pedagogia italiana .....	30
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>36</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>38</b>

## INTRODUÇÃO

Certamente reconhecemos diferenças na formação das crianças, juntamente com diferenças que podem ser reduzidas ou ampliadas pelas influências favoráveis ou desfavoráveis do ambiente. Contudo, elas têm – esta é minha convicção – um dom comum, ou seja, o potencial e a competência (...) achamos que isso é verdade para crianças nascidas em qualquer cultura, em qualquer local do nosso planeta. (EDWARDS; FORMAN; GANDINI, 1999, p.89)

Minha relação com as crianças bem pequenas aconteceu logo no início da graduação, no meu primeiro estágio<sup>1</sup>, no qual me reconheci professora e ali visualizei inúmeros desafios e conheci o universo da educação de maneira mais ampla, assim como entrei em contato pela primeira vez com as referências italianas, uma vez que a escola onde estagiava manifestava trabalhar com tais referências por meio de cursos, palestras e grupos de estudos.

Durante o ano de 2019 me tornei mais próxima da pesquisa, passei pela experiência de alguns projetos, escrita de artigos, estive próxima de debates sobre a investigação em educação infantil e a produção de um trabalho na disciplina de Estudos da Infância sobre as experiências italianas em instituições de educação infantil de Curitiba, estas experiências me conduziram para a escolha do tema do TCC e da professora orientadora<sup>2</sup>.

Esse trabalho tem como procedimento localizar instituições de educação infantil na cidade de Curitiba que entraram em contato com referências italianas de educação e examinar como estas instituições estabeleceram contato com as experiências italianas de educação infantil, e como elas assumem trabalhar com algumas práticas educativas derivadas desta abordagem.

Diante desta finalidade, os objetivos específicos da pesquisa se voltam para:

- Identificar e contatar instituições de educação infantil na cidade de Curitiba que assumissem trabalhar com referências da abordagem italiana de educação;

---

<sup>1</sup> Esta experiência refere-se ao estágio não obrigatório, com duração de dois (2) anos que iniciei no ano de 2017, numa instituição de educação infantil privada particular na cidade de Curitiba, instituição que tinha como proposta uma abordagem sociointeracionista com referências italianas.

<sup>2</sup> Em diálogo com a professora responsável pela referida disciplina do curso de Pedagogia – Gizele de Souza – foi possível pensar em outras possibilidades de aprofundamento do tema, culminando na proposição do trabalho de conclusão de curso que ora apresento.

- estabelecer contato com as instituições selecionadas e realizar levantamento de documentação e entrevistas com profissionais da equipe de gestão;
- examinar os percursos, contatos e referências que as instituições de educação infantil, selecionadas para a pesquisa, tiveram com a abordagem italiana de educação.

O esforço de delimitação de um tema e objetivos de uma pesquisa se ancora na necessidade de compreensão da natureza e relevância, mas como discernir tais critérios?

Marli André (2001, p. 58) questiona sobre o que se considera ser uma boa pesquisa e quais critérios vem sendo usados para julgar a pesquisa em educação e também se pergunta se os clássicos critérios de validade, fidedignidade e generalização seriam suficientes ou, se deveria recorrer a novos critérios e quem os definiria. A autora defende que dentre os vários critérios,

destaca-se a importância de que os trabalhos apresentem relevância científica e social, ou seja, estejam inseridos num quadro teórico em que fiquem evidentes sua contribuição ao conhecimento já disponível e a opção por temas engajados na prática social (ANDRÉ, 2001, p.59).

Avalio que esta pesquisa traz relevância científica e social se considerar a importância de se conhecer e entender como as instituições de educação infantil organizam e sustentam suas propostas e quais referências utilizam para balizar seu trabalho.

Em função do estabelecimento dos objetivos, foi necessário delimitar qual seria o campo empírico da pesquisa, ou seja, com qual universo de instituições se trabalharia. A primeira pista que já obtive sobre possíveis instituições de educação infantil na cidade de Curitiba foi por meio do trabalho realizado na disciplina de Estudos da Infância, como já mencionado anteriormente. Consegui identificar, naquele momento, algumas instituições privadas particulares que assumiam trabalhar com referências de abordagem italiana de educação. Com esta informação inicial, busquei outras instituições que pudessem compor o universo da pesquisa. Para isso, o trabalho teve os seguintes procedimentos e critérios:

I. Reunir e contatar instituições que tivessem a mesma natureza de vinculação administrativa, ou seja, instituições privadas particulares em função da possibilidade de cotejamento das informações e análises.

Na tentativa de composição de um corpus empírico específico e adequado, contatei a Prefeitura Municipal de Curitiba por meio da Coordenadoria de Regularização e Departamento de Planejamento, Estrutura e Informações a fim de obter informações sobre as instituições privadas regularizadas no município. Recebi uma listagem<sup>3</sup> da equipe deste departamento com a indicação de 286 instituições regularizadas no município de Curitiba, sendo elas privadas conveniadas e particulares. Diante do grande número de escolas e da imprecisão dos dados sobre as propostas pedagógicas e da dificuldade de localizar dentro desta listagem, quais poderiam ter relações com a perspectiva das pedagogias italianas, optei por abandonar este caminho e escolher outra forma de seleção das instituições.

O critério adotado para a composição do corpus empírico foi o da indicação dirigida, ou seja, diante da informação já obtida anteriormente foi formulado um quadro<sup>4</sup> com a indicação de determinadas instituições de educação infantil privadas/particulares de Curitiba que poderiam compor a amostra da pesquisa. A opção que adotei foi a de contatar estas instituições e solicitar a elas a indicação de outras possíveis escolas. Realizei então tal procedimento no início de 2020, mas não foi possível obter retorno de todos os contatos feitos. Outro aspecto que comprometeu o trabalho de contatos e visitas às escolas para recolher material foi a pandemia do COVID19 que exigiu distanciamento social.

Os nomes destas instituições, em respeito ao anonimato, serão aqui na pesquisa substituídas e representadas por letras alfabéticas – A, B e C. Foram contatadas nove (9) instituições, e destas, cinco (5) se manifestaram inicialmente favoráveis para participar deste processo da pesquisa. Diante disso, organizei um às as escolas selecionadas e comecei a marcar as datas, cheguei a visitar a Escola B, conheci seu espaço, conversei com as crianças e professores, porém o cenário de distanciamento se mostrou necessário nesse momento.

Depois dos contatos iniciais, a adesão à pesquisa foi de três (3) instituições de educação. Estas preencheram e enviaram os dados solicitados ao longo do ano de 2020.

---

<sup>3</sup> A listagem foi enviada em 18 de fevereiro de 2020 para o endereço eletrônico da professora orientadora e constavam dados referentes a: nome da instituição, núcleo regional, endereço, bairro, telefone e data de renovação e autorização de funcionamento.

<sup>4</sup> Disponível em Apêndice 1.

As instituições que participaram da pesquisa são todas da iniciativa privada, ficam na região central de Curitiba, duas atuam apenas com Educação Infantil, enquanto outra atua até Ensino Fundamental anos finais, tem a média de 207 alunos.

## II. Os instrumentos de levantamento de dados

A proposta metodológica inicial previa visitas às instituições selecionadas, observações, entrevistas com a equipe de gestão da escola e seleção de documentos e materiais diversos porém foi optado por realizar a pesquisa por um questionário.

Foi levado em consideração para a produção do questionário<sup>5</sup> assuntos que fossem ao encontro do objetivo de pesquisa, composto em 3 esferas: a caracterização da escola, informações sobre quem respondia o questionário e questões que perpassam a proposta pedagógica da instituição. Dentro de cada uma dessas esferas há um conjunto de perguntas específicas para explorar o assunto. Para o preenchimento do questionário, o mesmo foi encaminhado via endereço eletrônico juntamente do termo de consentimento<sup>6</sup>

## III. Recebimento e Análise dos dados

A partir das respostas do questionário foi possível identificar e encontrar similaridades entre as respostas, de modo a entender de maneira mais evidente como as escolas se aproximaram das proposições italianas de educação e qual foi o caminho dessas referências dentro das instituições.

## IV. Levantamento bibliográfico para o auxílio da interpretação dos dados

Para auxiliar na análise dos dados empíricos, foi necessário selecionar algumas referências bibliográficas específicas sobre o tema. Cabe esclarecer que diante da natureza e dos propósitos deste trabalho de conclusão de curso não foi possível realizar um levantamento bibliográfico exaustivo da literatura produzida, apenas optei por selecionar textos que discutiam as contribuições da pedagogia italiana na educação infantil<sup>7</sup>.

O texto do TCC organiza-se da seguinte forma: O primeiro capítulo trata sobre o *caminhar de uma experiência: a pedagogia da infância na Itália*, que aborda,

---

<sup>5</sup> Disponível no Apêndice 2.

<sup>6</sup> Disponível no Apêndice 3.

<sup>7</sup> Em função da não familiaridade com a língua italiana, o critério foi trabalhar – principalmente - com referências bibliográficas traduzidas para o português, em especial no formato livros.

de modo sintético, um levantamento histórico do desenvolvimento da creche (*nido em italiano*) e pré-escola (*scuola materna em italiano*) na Itália, relacionando as diferentes províncias e acontecimentos que influenciaram neste contexto. Em seguida se apresenta algumas perspectivas desafiadoras que existem na Educação Italiana na atualidade, sobre como esses desafios são encarados e as possibilidades diante deles. Em um segundo momento se realizam as análises dos dados obtidos através da pesquisa, sobre os *lugares, suportes e referências italianas em Curitiba*, inicialmente abordando sobre como as instituições se aproximaram dessas referências, de que maneira conheceram e trouxeram isso para a escola, e conseguinte uma discussão sobre como essas tais referências se fazem presentes no cotidiano.

## 1 CAPÍTULO – O CAMINHAR DE UMA EXPERIÊNCIA: A PEDAGOGIA DA INFÂNCIA NA ITÁLIA

“Ouvi que em um pequeno vilarejo chamado Villa Cella, umas poucas milhas da cidade de Reggio Emilia, as pessoas haviam decidido construir e operar uma escola para crianças pequenas. Esta idéia me pareceu incrível! Corri até lá em minha bicicleta e descobri que tudo aquilo era verdade. Encontrei mulheres empenhadas em recolher e lavar pedaços de tijolos. As pessoas haviam-se reunido e decidido que o dinheiro para começar a construção viria de venda de um tanque abandonado de guerra, uns poucos caminhões e alguns cavalos deixados para trás pelos alemães em retirada.

- O resto virá – disseram-me.

- Sou um professor – disse eu.

- Bom – eles disseram – Se isto é verdade, venha trabalhar conosco.” (MALAGUZZI apud EDWARDS; FORMAN; GANDINI, 1999, p.59)

### 1.1 Breves anotações da constituição histórica da pedagogia da infância na Itália

As províncias da Itália tiveram caminhos parecidos, mas com suas singularidades no avanço e desenvolvimento das creches e pré-escolas.

Inicialmente, no início do século XIX, a iniciativa educacional e de cuidado das crianças pequenas eram filantrópicas, ou seja, mantidas pelo setor privado perspectiva assistencial, e atendendo muitas mulheres e crianças em situações de fragilidade social (BONDIOLI, MANTOVANI, 1998).

É a partir do século XX que a intervenção do setor público vai assumindo proporções de um movimento nacional de atendimento. Com a chegada do regime fascista ao poder nos anos 20, maior controle sobre as mulheres e crianças pobres se presenciou, exemplo disso é a criação de uma lei nacional (em 1925) para “Proteção e Assistência à Infância” (ONMI) com o “objetivo de organizar um sistema de centros de ajuda e educação às mães indigentes e de cuidado às crianças, sob o auspício do Ministério do Interior” (GANDINI; EDWARDS, 2002, p.30). Segundo esclarece Lella Gandini, Carolyn Edwards & Cols (2002), esta organização se baseava em um modelo hierárquico e exploratório das condições destas famílias, consideradas naquele momento histórico como desfavorecidas e carentes, pois adotava uma “política de vigilância médica e sanitária” (p.30). Esta organização se

manteve por 50 anos, com algumas modificações legislativas nas décadas de 60 e 70 do século XX.

Figura 1: Crianças nos vasos sanitários nos Centros ONMI, Trento a década de 30.



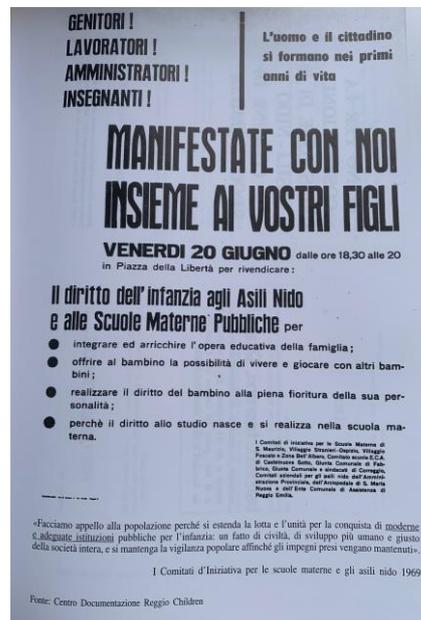
FONTE: GANDINI, EDWARDS & Cols, 2002, p.31.

Em 1971 foi aprovada uma importante lei nacional para a instauração de um novo tipo de centro para crianças da primeira infância, contando o apoio dos sindicatos de trabalhadores e do movimento feminista, segundo descrevem Gandini, Edwards 7 Cols (2002, p.30). Estas novas instituições passaram a coexistir com os antigos centros ONMI, mas em 1975, estas instituições criadas no início do século XX, passaram oficialmente para a gestão dos municípios italianos.

A Lei italiana 1.044 que possibilitou um sistema público de cuidado aos bebês e às crianças foi aprovada em Roma em 06 de dezembro de 1971. Anos antes, na Constituição de 1968 foi reconhecido o direito dos pais de contar com pré-escolas gratuitas para os seus filhos de três a seis anos. Ainda segundo GANDINO, Edwards & Cols esta legislação determinava que as creches (asili nidi) deviam ser administradas conforme modelo de descentralização democrática:

respeito pelas necessidades das famílias, administração baseada na participação familiar e na representação das instituições públicas, equipes de trabalho qualificadas que garantam atenção à saúde das crianças, ao seu desenvolvimento psicológico e pedagógico, além de características técnicas de espaço e organização suficientes para garantir o desenvolvimento harmoniosos das crianças. (GANDINI; EDWARDS, 2002, p.32).

Figura 2: Manifesto da Reggio Emilia, em 1969.



FONTE: Reggio Children, 2001, p.93

A literatura especializada aponta que as regiões italianas da Emilia Romagna e da Toscana adotaram legislação e orientações específicas e muito avançadas em respeito “às necessidades e aos direitos das crianças na primeira infância. Emilia Romagna é nacionalmente conhecida por sua eterna liderança quanto a programas e reformas sociais.” (GANDINI; EDWARDS, 2002, p.32). Isso pode ser exemplificado com o dado de constituição de mais de 80 *asili nidi* organizados nesta região antes mesmo da aprovação da lei 1.044.

Em 1963 foram criadas as primeiras Escolas Municipais para a primeira infância da região de Reggio Emília.

(...) Pela primeira vez na Itália, as pessoas afirmavam o direito de estabelecer uma escola secular para crianças pequenas: uma ruptura correta e necessária como monopólio que a Igreja Católica havia, até então exercido sobre a educação nos primeiros anos de vida das crianças. (EDWARDS; FORMAN; GANDINI, 1999, p.61)

FIGURA 3: Encontro de Loris Malaguzzi com professoras e pais de uma escola da infância, Reggio Emilia, 1966-1977.

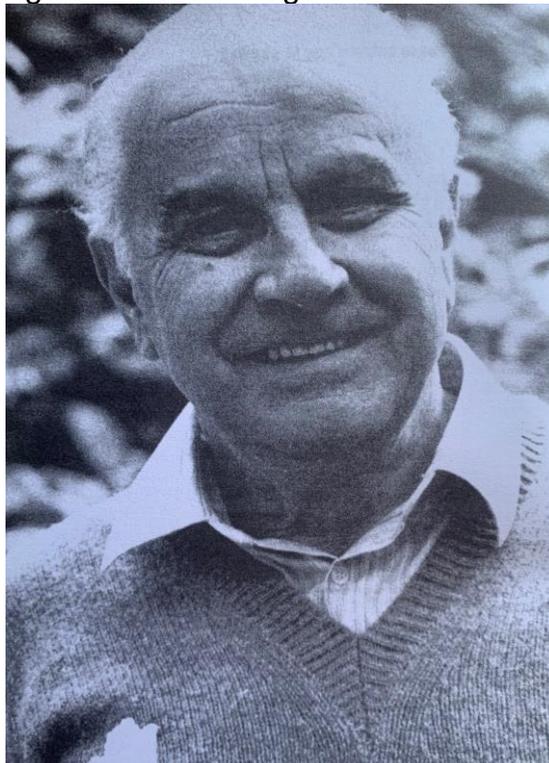


FONTE: Reggio Children, 2001, p.222.

Em várias cidades e regiões da Itália, educadores e gestores foram abrindo caminhos para a criação de outros ambientes comprometidos com o desenvolvimento das crianças e de nova compreensão sobre os espaços de creches e pré-escolas.

Na região da Emilia Romagna, no município de Reggio Emilia um personagem importante na organização destas novas propostas tem o nome de Loris Malaguzzi.

Figura 4: Loris Malaguzzi



FONTE: PLANILLO, 2008, p.6.

Este pedagogo italiano nasceu em 23 de fevereiro de 1920 em *Correggio*, uma localidade próxima a cidade de Reggio Emilia e ficou conhecido internacionalmente por ter atuado e ter sido responsável pela condução das propostas para a educação da infância<sup>8</sup>.

Nos idos dos anos 1960, da abertura das primeiras instituições de educação infantil na cidade de Reggio Emilia, Malaguzzi que já trabalhava no município no Centro Médico Psico-Pedagógico, foi nomeado coordenador pedagógico desta experiência institucional. Segundo Planillo (2008) a nomeação se deu por várias razões: “o seu prestígio intelectual, a sua importante contribuição para o jornal, o seu trabalho no Consultório, nas atividades teatrais e na formação dos educadores; também era um homem laico, de esquerda, que inspirava confiança.” (PLANILLO, 2008, p.53, tradução minha).

A proposta de Malaguzzi era caracterizar a educação infantil – *nidi e scuola materna* – como um “lugar de encontro, de participação e de crescimento das famílias” (Planillo, 2008, p.53). Para isso, segundo o Alfredo Planillo, era necessário repensar tudo: “os ambientes, os espaços, as garantias para todos a um desenvolvimento adequado físico [...], intelectual, emotivo.” (Planillo, 2008, p.53).

Malaguzzi era defensor intransigente da formação cultural e didática dos educadores e, nesta experiência de coordenador, entendeu ser fundamental a organização de cursos, seminários e eventos de formação. Em 1963 ele organiza um seminário ítalo-checoslovaco sobre jogo infantil, em 1965 uma delegação de escolas para a Universidade de Genebra e visitas às escolas e centros com inspiração piagetiana. Segundo Planillo (2008), algumas ideias desta viagem Malaguzzi trouxe para Reggio Emilia: “a importância da observação da criança, a atenção para os objetos concretos e para os materiais, a atenção para as relações que as crianças estabeleciam no aprendizado, a importância do agir concreto e o cuidado com o ambiente.” (Planillo, 2008, p.57. Tradução minha). Muitas outras viagens e experiências foram organizadas e vivenciadas por Malaguzzi junto a colegas e educadores de Reggio Emilia, como por exemplo em 1965, é organizado o “Primeiro Novembro Pedagógico”, que se tratou de uma série de conferências às famílias de Reggio nas quais se tratavam de vários temas educativos.

---

<sup>8</sup> Faleceu em 1994, aos 74 anos, vítima de infarto.

Em 1968 (até 1974) Loris Malaguzzi foi nomeado consultor pedagógico das escolas de infância de Módena. Ainda segundo análise de Planillo (2008), Malaguzzi “inicia uma batalha pedagógica, social e política colocando o acento sobre várias questões” (p.65)<sup>9</sup>. Estas questões perpassam pela formação dos educadores, o cuidado com o ambiente e com a documentação pedagógica. A experiência se alarga e se consolida no decorrer dos anos e um aspecto interessante ajuda a explicar a divulgação do seu trabalho - o convite para assumir a direção de uma revista sobre educação infantil. Este convite foi feito por Ferruccio Cremaschi e Malaguzzi obteve a “oportunidade única, por meio da revista, de difundir uma ideia e um modelo pedagógico” (PLANILLO, 2008, p.99).

Outra perspectiva de capilaridade e reconhecimento do seu trabalho se deu, em 1980, com a criação do “Gruppo Nazionale Asili Nidi”, hoje denominado “Gruppo Nazionale Nidi-Infanzia”, cujo presidência foi assumida por ele. Neste período dos anos oitenta inúmeros seminários e mostras foram realizadas na Itália, sob supervisão de Malaguzzi<sup>10</sup>. A mostra “As cem linguagens das crianças” percorre a outros lugares, como Suécia, Barcelona, Berlim, Palma de Maiorca e Madrid. Segundo Planillo (2008) “esta mostra se transforma com a consciência de ser uma representação da identidade de uma experiência que se coloca em diálogo com outras realidades europeias.” (p.120. Tradução minha). Como a proposta começa a ser conhecida internacionalmente, Malaguzzi segundo Planillo, se propõe a “escrever as introduções teóricas em cada sessão da mostra, de agregar algumas reflexões gerais sobre o ambiente da escola” (p. 121. Tradução minha). Com a circulação desta mostra em várias cidades europeias, Malaguzzi consegue que a mostra e as respectivas publicações desembarquem em solo norte americano e também em outros países como a Austrália. O sucesso desta mostra é discutido pelo próprio Malaguzzi em artigo escrito em 1985 e destacado por Planillo (2008):

O primeiro é desejo de dar centralidade ao tema da educação infantil com projetos inovadores em uma época de instabilidade política. O segundo tem a ver com a necessidade existente de ver criticamente a pedagogia e a didática tradicional a encontrar novos conteúdos e

---

<sup>9</sup> O termo batalha cunhado por Alfredo Planillo não é retórico, pois Malaguzzi abandona o trabalho de coordenador em Módena em 1974, diante de decisões tomadas pela administração municipal que contrariavam entendimento e orientações por ele defendidas.

<sup>10</sup> A primeira mostra realizada em Reggio foi “L’occhio se salta il muro”, que depois – em 1986 - teve o nome “I Cento Linguaggi dei Bambini”.

novos modelos organizativos. O terceiro é a proposta estética e comunicativa que propõe uma mostra que defende a inteireza da criança e das cem linguagens. E a quarta é que se trata de um projeto educativo real, capaz de recontar as possibilidades que se confrontam com a realidade em contínua mudança. (PLANILLO, 2008, p.125).

Segundo nos informa Patrizia Ghedini (2002), a primeira infância esteve ausente da agenda política do governo nacional italiano durante muito tempo, mas após a metade da década de 90 as crianças ocuparam o centro dos interesses e planos motivados por várias pressões sociais e uma maior clareza sobre as necessidades das crianças. Produziu-se uma literatura abundante sobre estas experiências italianas, muitas delas difundidas internacionalmente e, no Brasil, também foi objeto de estudo e publicação.

Uma das divulgadoras desta experiência em território brasileiro foi a professora Ana Lucia Goulart de Faria<sup>11</sup>, fruto do estágio na Itália (em Milão) decorrente da sua formação no doutorado. Uma das primeiras publicações da autora que circulou por aqui e que tratava desta experiência foi o texto “Impressões sobre as creches no norte da Itália: bambini si diventa”, publicado no livro “Creches e pré-escolas no Hemisfério Norte”, organizado por Fúlvia Rosemberg e Maria Malta Campos, pela Cortez Editora, em 1994. No ano seguinte, Faria publicava na revista Cadernos Cedes o texto “Da escola materna à escola da infância: a pré-escola na Itália hoje”. No final dos anos 90 a Editora ArtMed, de Porto Alegre, passou a investir em várias traduções de obras do espanhol e italiano para o português, como por exemplo “Qualidade em Educação Infantil”, organizado por Miguel Zabalza, em 1998, no qual há textos do pesquisador italiano Franco Frabboni e coordenadores de educação infantil em Módena - Bautista Quintino Borghi e Níves Garuti. Neste mesmo ano, a editora publica o livro que se tornou referência no Brasil sobre as experiências italianas de educação infantil, intitulado “Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos”, organizado por Anna Bondioli e Susanna Mantovani. A editora Cortez também colaborou com este investimento de traduções de vários livros italianos para o português.

De lá para cá, o intercâmbio se intensificou e espaços de congressos e eventos passaram também a ser palco deste diálogo. No Brasil, a ANPED acolheu

---

<sup>11</sup> Hoje, a professora encontra-se aposentada da Faculdade de Educação da UNICAMP.

por vários encontros pesquisadores italianos, assim como o Congresso Paulista de Educação Infantil (COPEDI)<sup>12</sup>. No transcorrer dos anos 2000 outros pesquisadores se integraram a esta interlocução e passaram também a realizar visitas às instituições de educação infantil na Itália, bem como a participar de eventos e realizar estágios de formação acadêmica, como por exemplo, o fez a professora Gizele de Souza quando esteve por um período do seu doutorado na Universidade de Pavia, sob supervisão de Egle Becchi e estabeleceu contato com as pesquisadoras Anna Bondioli, Monica Ferrari e Donatella Savio. Mais recentemente (entre 2013-2015), a professora Gizele de Souza em parceria com Catarina Moro em um projeto de pesquisa e formação - com fomento da COEDI/MEC, junto com outras universidades brasileiras (UFRJ, UFMG e UDESC) e italianas (UNIPV e UNIPA) – investiram em diálogo Brasil e Itália no tema da Qualidade e Avaliação de Contexto na Educação Infantil<sup>13</sup>.

---

<sup>12</sup> No III COPEDI, de 28 a 31 de maio de 2003, em Águas de Lindóia/SP, esteve presente para uma conferência a professora Nice Terzi, de Roma. Registra-se que, antes disso, em meados da década de 90, já tivemos a publicação de Anna Lia Galardini “Lugares para crescer: Projetos e experiências nos serviços pré-escolares na Itália”, nos Anais do IV Simpósio Latino-Americano sobre Educação de Crianças de 0 a 6 anos e II Simpósio Nacional de Educação Infantil. Brasília, nov. 1996.

<sup>13</sup> Sobre este projeto ver: SOUZA, Gizele de; MORO, Catarina (Org.); COUTINHO, Angela Scalabrin (Org.). Formação da Rede em Educação Infantil: avaliação de contexto. 1ª. ed. Curitiba: Appris, 2015. v. 1. 239p.

## **2 CAPÍTULO – LUGARES, SUPORTES E REFERÊNCIAS ITALIANAS PARA ESCOLAS DE CURITIBA**

Construir percursos de crescimento e de aperfeiçoamento de uma creche no seu complexo, planejar itinerários de formação coerente e continuada, refletir sobre as peculiaridades e sobre as especificidades de uma realidade que está envolvida em um determinado território, com determinados pais e crianças e com uma dada história, significam, necessariamente, criar oportunidades de socialização de experiências [...] (FERRARI, 2012, p.55)

### **2.1 Aproximações das referências italianas pelas instituições de educação infantil, privadas, em Curitiba**

Como já foi exposto na Introdução, os dados empíricos da pesquisa foram extraídos a partir do questionário investigativo<sup>14</sup>, ele foi elaborado a partir de um conjunto de questões pertinentes ao objetivo do estudo, com a finalidade de entender como as referências italianas chegaram até as instituições de Educação Infantil de Curitiba e como essas instituições estão operando com tais indicações.

As instituições de educação infantil que compõem esta pesquisa são estabelecimentos privados particulares, a Escola A foi fundada em 2014, a Escola B fundada em 1980 e Escola C foi fundada em 1996. Segundo a divisão administrativa do Município de Curitiba pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC) realizada no ano de 1989, a Escola A é localizada no bairro Santo Inácio, a Escola B no bairro Alto da XV e a Escola C no bairro Hugo Lange.

Os dados pesquisados também informam sobre a quantidade de alunos e quais faixas etárias são atendidas pelas instituições, de modo a evidenciar a dimensão e estrutura das escolas. Também foi levantado a quantidade de alunos e quais faixas etárias atendem, de modo a evidenciar a dimensão e estrutura das escolas. A Escola A, atende crianças de 3 meses a 5 anos completos, atende, no total, cerca de 230 crianças e divide as turmas por faixa etária, no total são 8 divisões:

---

<sup>14</sup> Apêndice 2

QUADRO 1 – DIVISÃO DE TURMAS: ESCOLA A

TURMAS	IDADE	QUANTIDADE DE CRIANÇAS POR SALA
Colinho	3 meses a 1 ano	10 crianças
Pezinhos	1 ano a 2 anos	10 crianças
Infantil II	2 anos completos	12 crianças
Infantil III	3 anos completos	16 crianças
Infantil IV	4 anos completos	18 crianças
Infantil V	5 anos completos	18 crianças

FONTE: Questionários da pesquisa, formulados pela autora.

A Escola B atende ao grupo de crianças de 4 meses a 6 anos completos. A escola divide as turmas por faixa etária, porém não foi especificado pela instituição as nomenclaturas por ela utilizadas. A quantidade de crianças por salas seria de 8 a 17 e no total a escola atende cerca de 200 alunos.

A Escola C atende ao grupo de crianças de 1 ano até crianças que estejam no Ensino Fundamental II (equivalente a 14 anos de idade). A escola atende cerca de 221 crianças nos grupos citados e as turmas são separadas por faixa etária, as da Educação Infantil são divididas da seguinte forma:

QUADRO 2 – DIVISÃO DE TURMAS: ESCOLA C

TURMAS	QUANTIDADE DE CRIANÇAS POR SALA
Infantil I	13 crianças
Grupo I	15 crianças
Grupo II	18 crianças
Infantil IV	20 crianças
Infantil V	20 crianças
Infantil VI	23 crianças

FONTE: Questionários da pesquisa, formulados pela autora.

O número de profissionais<sup>15</sup> que atuam nas escolas, de acordo com o quadro acima, aponta para uma distinção entre a escola C das demais, porém no questionário respondido pela instituição foram somadas as docentes e servidores do Ensino Fundamental (E.F) aos da Educação Infantil (E.I), produzindo um certo aumento neste quantitativo.

QUADRO 3 – CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS

	<b>Ano de Fundação</b>	<b>Localização</b>	<b>Quantidade de Alunos</b>	<b>Quantidade de Profissionais</b>
<b>ESCOLA A</b>	2014	Regional Matriz	200	80
<b>ESCOLA B</b>	1980	Regional Matriz	200	70
<b>ESCOLA C</b>	1996	Regional Matriz	221	150

FONTE: Questionários da pesquisa, formulados pela autora.

A vasta literatura e as contribuições históricas já nos informam sobre a importância de uma política de formação nas instituições educativas a fim de que essas possam se caracterizar por um ambiente que promova crescimento dos sujeitos ali envolvidos.

A aquisição da consciência, a troca de saberes, o confronto construtivo de pontos de vista, o hábito de pactuar e examinar a realidade, a capacidade de cooperar constituem, igualmente, aspectos da “transformação para melhor” que se pretende induzir através do “fazer a qualidade”. (BONDIOLI, 2004, p.17)

A partir do questionário, o perfil indicado, é que as coordenadoras/diretoras possuem uma educação para além do ensino superior, o que sugere um perfil de profissionais que estão em constante formação. Conforme explica FERRARI (2012), a formação constante pode influenciar de maneira considerável o cotidiano da educação infantil e o corpo docente da instituição. Neste sentido, a coordenadora da Escola A relatou que é graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e que está finalizando seu mestrado em Educação também por esta

<sup>15</sup> Neste grupo se incluem: professoras regentes, estagiárias, profissionais que atuam na limpeza, profissionais que atuam na cozinha, profissionais que atuam na segurança, coordenação e direção.

mesma instituição. Em relação a sua atuação profissional na escola, mencionou que faz 4 anos que trabalha nesta instituição, que iniciou com professora regente em 2016, precisou se afastar e trabalhar no exterior no ano de 2017 e em seu retorno ao país, no fim do mesmo ano, continuou como professora regente, e no ano seguinte assumiu a coordenação pedagógica do Infantil II, e em seguida se tornou coordenadora de toda a etapa da creche<sup>16</sup>.

Em relação à Escola B, a diretora relatou que é licenciada em Pedagogia pela UFPR e mestra em Educação pela mesma instituição, também possui especialização em psicopedagogia. Sua trajetória na escola já tem 15 anos, trabalhou inicialmente como estagiária, foi professora de inglês e depois de alguns anos se tornou coordenadora e diretora.

A coordenadora da Escola C é graduada em Pedagogia pela UFPR e também mestra em Educação pela mesma Universidade, conta que iniciou sua trajetória na instituição como professora regente em 2006 e em 2009 foi convidada para a coordenação do Ensino Fundamental. Em 2010 trabalhou na Assessoria da Educação Infantil, e depois foi solicitada novamente para atuar no Ensino Fundamental. A assessora da escola, que participou da pesquisa juntamente com a coordenadora, é formada em Pedagogia (não citou a Universidade de formação) e possui especialização em alfabetização e letramento pela Universidade Bagozzi, conta que foi estagiária nos anos de 2006 e 2007, depois foi professora regente de 2008 até 2018 e assumiu a assessoria pedagógica da Educação Infantil nos anos de 2019 e 2020.

#### QUADRO 4 – FORMAÇÃO E TRAJETÓRIA DOS RESPONDENTES DO QUESTIONÁRIO

	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>ATUAÇÃO NA ESCOLA</b>
<b>ESCOLA A</b>	Graduação e Mestrado	4 anos
<b>ESCOLA B</b>	Graduação, Especialização e Mestrado	15 anos
<b>ESCOLA C</b>	Graduação, Especialização e Mestrado	15 anos

FONTE: Questionários da pesquisa, formulados pela autora.

<sup>16</sup> Utiliza-se aqui a nomenclatura oficial estabelecida pela Constituição Federal de 1988 e pela LDB N.9394/1996 – que organiza a creche como o período que atende às crianças de 0 a 3 anos e pré-escola como àquela que atende de 4 a 6 anos.

Assim como FERRARI (2012) destaca, a função da coordenação é estabelecer as conexões e formações que contribuem para a formação do coletivo, de maneira que o grupo passe a refletir sobre a práxis, fortalecendo o projeto educativo. A partir da questão nº 3.5<sup>17</sup> do questionário se indagou às diretoras, coordenadoras e assessoras sobre a maneira pelas quais as informações, formações e referências italianas chegaram às instituições e como se estabeleceram a apropriação desse conhecimento.

No processo de apropriação, o sujeito não se mantém passivo no contato com o objeto, ele passa por uma transformação que o prepara para relacionar-se nova e ativamente com o objeto, num movimento dialético de desenvolvimento. (BATISTA, 2018, p. 215)

A coordenadora da Escola A nos respondeu que esses momentos de partilha de experiências e conhecimento se dão através de acompanhamentos e encontros de formação com o corpo docente e que essa formação acontece de duas maneiras:

a primeira maneira é o acompanhamento da coordenação pedagógica e com o trabalho coletivo. Quinzenalmente, as professoras regentes fazem reuniões individuais com a coordenação, momento em que fazem a análise, produção e reflexão acerca dos registros (pautas de observação, caderno da professora, fotos e vídeos). Esse processo coletivo de reflexão, de documentar, incide diretamente na formação das professoras devido à discussão sobre temas variados e diretamente implicados na vida cotidiana da turma. Além disso, o ato de documentar é uma prática das experiências italianas. Ou seja, consolidar o nosso projeto educativo passa tanto por aquilo que garantimos às crianças quanto pela forma de trabalho e pelas estratégias de formação mobilizadas. A segunda forma como garantimos a formação do corpo docente é a partir de formações com a assessora pedagógica, com a coordenação e atelirista em encontros semanais noturnos. Além disso, elas participam dos cursos promovidos pela instituição. (*Questionário de Entrevista - Coordenadora da Escola A, 2020*)

---

<sup>17</sup> Pergunta do questionário preenchido pelas diretoras/coordenadoras: “Como ocorreu o contato com tais experiências italianas de educação? Por meio de quais instituições, pessoas, livros, eventos, etc...”

A Escola B aponta trabalhar na mesma direção da Escola A, com momentos de formações presenciais, com trocas e palestras semanais, mantendo um contato próximo e regular com a formação desses profissionais. A escola C não determinou com que frequência ocorre, porém explica que esses momentos formativos ocorrem em reuniões de leitura, grupos de visitas a contextos organizados pelas próprias professoras na escola com inspirações reggianas, por palestras feitas pela equipe de Coordenação especialmente após viagens pedagógicas, assim como reflexões após viagens em grupo.

A escola A relata que essas reuniões acontecem em grande parte com as professoras regentes, em alguns encontros com as professoras auxiliares (em grande parte estagiárias) e elas participam de 2 encontros em finais de semana por semestre, preparados pela coordenação pedagógica. A escola B realiza semanalmente com regentes e auxiliares (em grande parte estagiárias) e com os demais colaboradores de maneira esporádica. A escola C, não definiu um grupo específico para essas formações, mas pelo relato percebe-se que a maioria das formações se restringem as professoras regentes.

A partir das respostas das colaboradoras foi possível mapear como essas experiências italianas chegaram até as instituições, de acordo com os levantamentos de dados, os principais meios de condução das informações das abordagens italianas foram: viagens (pedagógicas<sup>18</sup> ou particulares), livros (com tradução para o português), pesquisas, palestras e assessorias<sup>19</sup>.

Sobre as viagens, a Escola A declarou o início do contato com as referências e como elas se desenvolvem ainda hoje:

O primeiro contato se deu por meio de uma viagem organizada pela Red Solare e, depois disso, novas portas foram se abrindo. No início da caminhada [...], a assessoria [...] e diálogo com uma escola argentina também proporcionaram o adensamento de algumas reflexões. Hoje, contamos com o diálogo com as professoras do NEPIE<sup>20</sup>, que já deram formações para a equipe da escola e puderam contribuir com suas interpretações e conhecimento acerca das experiências italianas. Temos esta parceria com uma instituição italiana e

---

<sup>18</sup> Viagens para estudos, em pequenos grupos, onde educadores que buscam se formar por meio de vivências em intercâmbios em diversos países.

<sup>19</sup> Ação de um profissional qualificado que buscar viabilizar as propostas pedagógicas da instituição e presta apoio docente.

<sup>20</sup> A referência aqui citada é do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil, da UFPR.

recebemos alguns materiais, além de poder visitar e conhecer em profundidade as estratégias didáticas de algumas escolas de Reggio Emilia. A ponte construída com alguns pedagogistas e atelieristas de Reggio, Andrea Pagano, Roberta Prandi e Laura Fantini, tem contribuído para a melhor organização do trabalho pedagógico. No início desse ano as diretoras da escola também estiverem presentes em Reggio para o seminário em comemoração aos cem anos de Loris Malaguzzi. (*Questionário de Entrevista - Coordenadora da Escola A, 2020*)

As Escolas B e C demonstram ter forte relação com as viagens pedagógicas, contam que geralmente são organizadas por observatórios pedagógicos e instituições de pesquisa, mas também parte delas é organizada por algumas instituições simpatizantes com os métodos e que organizam esses encontros e compartilham parte das vagas com a comunidade externa. Os principais destinos são as cidades de Reggio Emília, Pistoia, San Miniato e escolas com fortes influências italianas que são da região de Buenos Aires. Segundo informam as instituições pesquisadas, essas viagens são pagas anteriormente e agendadas diretamente com as instituições que irão recebê-las no destino, locais estes onde acontecem palestras, visitas ao espaço de educação infantil e construção/experimentação de experiências educativas.

Sobre a bibliografia foram identificados como principais livros de estudo as seguintes obras: “Cem linguagens da criança”, “Tornando visível a aprendizagem”, “Diálogos com Reggio Emilia”, “Linguagem da comida”.

#### QUADRO 5 – BIBLIOGRAFIA

TÍTULO	AUTOR	ANO	EDITORIA
Cem Linguagens da criança	George Forman e Lella Gandini	2015	Artmed
Tornando visível a aprendizagem	Coleção Reggio Emilia	2011	Phorte
Diálogos com Reggio Emilia	Carla Rinaldi	2012	Paz e Terra
Linguagem da Comida	Coleção Reggio Emilia	2015	Phorte

FONTE: Questionários da pesquisa, formulados pela autora.

O estudo também se interessou em saber sobre a circulação destes conhecimentos mencionados pelas instituições pesquisadas.

#### QUADRO 6 – COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

	<b>COMPARTILHA EXPERIÊNCIAS COM OUTRAS ESCOLAS?</b>	<b>COMO?</b>
<b>ESCOLA A</b>	Sim	<i>“Nos primeiros anos da escola havia uma forte parceria com a escola argentina Fabulinus e a equipe foi levada para Buenos Aires para participar de formações, além do diálogo contínuo. Hoje, a escola dialoga principalmente com as instituições dirigidas pela Coopselios. Além disso, ofertamos formações no espaço da escola e demos uma assessoria para o município de Itapoá no ano de 2019. Esta formação foi dada pela nossa assessora pedagógica, (...), e teve como foco a temática dos espaços. Não foi uma formação centrada na experiência italiana, mas que se manteve em diálogo com ela.”</i>
<b>ESCOLA B</b>	Sim	<i>“Trocas constantes com grupos de Whatsapp, visitas, etc”</i>
<b>ESCOLA C</b>	Não atualmente	<i>“Muito do que se aprendeu sobre essas experiências pedagógicas foi compartilhado em formações que a escola dava [...] em um projeto que aconteceu por alguns anos e era dirigido a escolas conveniadas da prefeitura de Curitiba e região. Atualmente não temos feito compartilhamentos ou rede de parcerias de formação nessa direção.”</i>

FONTE: Questionários da pesquisa, formulados pela autora.

Conforme detalhado no quadro acima, a escola B mantém um contato com demais instituições de Curitiba e Buenos Aires. Na visita que realizei até a escola<sup>21</sup>, a diretora esclareceu que tem uma parceria com uma instituição<sup>22</sup> de Curitiba com a qual realizam as viagens pedagógicas juntas e também formações do corpo docente, a partir de um observatório específico das referências italianas que construíram nessa parceria. A escola A demonstra que essas partilhas se dão nos

<sup>21</sup> No início do estudo, antes do período de pandemia.

<sup>22</sup> Instituição de educação infantil, privada localizada no bairro Bigorriho.

ambientes fora de Curitiba, com escolas de Santa Catarina e de outros países, e a Escola C não realiza nenhuma troca atualmente, porém já realizou com as escolas da prefeitura de Curitiba.

## 2.2 Suportes e perspectivas em diálogo com a pedagogia italiana

A proposta pedagógica, ou projeto pedagógico, é o plano orientador das ações na instituição e define as metas que se pretende para o desenvolvimento dos meninos e meninas que nela são educados e cuidados, as aprendizagens que se quer promovidos. Na sua execução, a instituição de educação infantil organiza seu currículo, que pode ser entendido como as práticas educacionais organizadas em torno do conhecimento e em meio às relações sociais que se travam nos espaços institucionais, e que afetam a construção das identidades das crianças. (Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil, 2009, p.06).

A proposta pedagógica de uma instituição é como sua identidade, por meio dela é possível entender a forma que o processo educativo se organiza e quais os compromissos da instituição com o desenvolvimento integral das crianças.

A utilização de informações, livros, cursos e referências semelhantes por várias instituições não significa que a apropriação se dê de modo análogo. O estudo indagou às instituições participantes como elas descrevem sobre as balizas fundamentais das suas propostas, ou seja, quais seriam os suportes centrais.

QUADRO 7 – PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA

	<b>PROPOSTA</b>	<b>DESCRIÇÃO APRESENTADA PELAS COORDENADORAS/DIRETORAS PARTICIPANTES</b>
<b>ESCOLA A</b>	<i>“(…) Interações, brincadeiras, arte e natureza.”</i>	<i>“A vida cotidiana na escola, repleta de situações de aprendizagem, é atravessada pelos projetos de pesquisa dos grupos e do exercício contínuo de escuta das crianças.”</i>
<b>ESCOLA B</b>	<i>“(…) Socioconstrutivista com inspiração em Reggio Emilia”</i>	Não detalhou esta descrição
<b>ESCOLA C</b>	<i>“(…) Sociointeracionista e</i>	<i>“(…) Concebemos a criança como rica, ativa,</i>

	<i>Pedagogia de Projetos</i> ”	competente e protagonista do processo de ensino-aprendizagem, processo esse que se dá por meio da interação entre pares e com adultos e sempre de forma conjunta com o desenvolvimento de cada sujeito - em interação perene, aprendizagem que alavanca desenvolvimento e desenvolvimento que gera aprendizagens, conquistas - (...).”
--	--------------------------------	--

FONTE: Questionários da pesquisa, formulados pela autora.

O destaque das palavras *interações* e *aprendizagem* nas exposições das diretoras/coordenadoras demonstra preocupações comuns em relação à proposta pedagógica.

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos, que nas interações, relações e práticas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, 2009, p.01).

Esta formulação presente nas DCNEI's (Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil) ecoa com o pensamento e proposta de Loris Malaguzzi, que a partir de muitas metáforas, defende a perspectiva de que a criança é feita de cem linguagens, trazendo assim esse convite para pensar a complexidade em que se dá a construção do conhecimento com e para as crianças. A ação de observar como essa construção de conhecimento se produz, como se desenvolve no cotidiano é um instrumento que guiará como o educador poderá ampliar as possibilidades para que as crianças se relacionem e cheguem em determinados objetivos. Mas não só isso, como é possível ampliar o repertório das crianças e dos adultos que com elas fazem o cotidiano da educação infantil.

Às coordenadoras e diretoras perguntou-se sobre como essas referências italianas se dão dentro da instituição. A escola B afirmou que a reflexão diária dos docentes sobre a prática ocupa centralidade na instituição.

A presença das referências italianas pode ser observada primeiramente por meio do olhar atento das *profes* em relação às investigações e produções das crianças, repensando,

modificando e construindo o planejamento a partir destas observações. (*Questionário de Entrevista - Coordenadora da Escola A, 2020*)

A coordenadora da Escola A nos conta que, na instituição, há momentos coletivos, nos quais os professores, com seus olhares atentos, deslocam documentos de observação das crianças e compartilham entre si, discutindo e refletindo em grupo quais as possibilidades de continuação do trabalho.

Ambas as escolas - A e B - relataram a organização do espaço como um dos pontos principais de mudanças: a reflexão sobre o mobiliário, sobre como ele se organiza nas salas de referências, ateliês, laboratórios, aspectos que segundo a coordenadora da Escola C, possam “possibilitar múltiplas elaborações e experiências”, desde a cor das paredes, até pelo que a preenche, pelo que enfeita as salas, enfim o espaço pensado, segundo as entrevistadas, por meio de uma curadoria para potencializar o espaço ao máximo de relações e aprendizagens possível.

Segundo ainda nos informa a pesquisa, a professora de arte da Escola C atua como atelierista, possibilitando experiências na natureza, sala de luz e sombra, que foram criadas e reequipadas para cumprir com a ideia de o ateliê ser um espaço rico em materiais, ferramentas e pessoas. O intuito é que este espaço possa auxiliar a exploração das diferentes linguagens da criança e que elas possam compartilhar suas ideias, descobertas e desejos com seu grupo, e que o espaço se torne uma troca simultânea, um local de pesquisas e experimentações.

O ateliê é um espaço onde as crianças têm acesso a uma grande biblioteca de objetos, onde circulam por diferentes linguagens e que transforma a escola em um lugar “mais vivo”. O ateliê também não se restringe a esse espaço físico e é percebido por toda a escola como um ateliê difuso. Todos os espaços da escola podem proporcionar o maravilhamento, a pesquisa e a exploração. Os materiais não-estruturados também aparecem com força na nossa escola. (*Questionário de Entrevista - Coordenadora da Escola A, 2020*)

O papel do atelierista a partir da figura criada por Malaguzzi era de justamente trazer alguém que pudesse não apenas contemplar as diversas linguagens das

crianças, mas também de problematizar e proporcionar diferentes propostas de relação com o mundo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O propósito deste estudo teve como objetivo localizar instituições de educação infantil na cidade de Curitiba que tivessem entrado em contato com referências italianas de educação infantil e examinar como estas instituições estabeleceram contato com tais experiências e como elas as utilizam no cotidiano do trabalho educativo.

A primeira observação necessária de ser pontuada é que as instituições de educação infantil - privadas particulares pesquisadas - realizaram o movimento de buscar referências de práticas educativas italianas em meio a um debate mais amplo no Brasil sobre qualidade do trabalho das creches e pré-escolas, ou seja, havia desde o final dos anos noventa e ampliado a partir dos anos 2000, um ambiente propício de discussão e divulgação destas experiências no país.

O estudo revelou que as instituições de educação infantil de Curitiba participantes demonstram ter características organizacionais muito parecidas, em seu processo de organização de turmas, em relação a quantidade de alunos que atendem e pela composição da equipe especializada em atender a Educação Infantil.

Diante do objetivo específico de examinar os percursos, contatos e referências que as instituições de educação infantil, selecionadas para a pesquisa, tiveram com a abordagem italiana de educação, foi possível perceber que:

- o principal meio pelo qual as instituições estabeleceram contato e conhecimento sobre as propostas italianas de educação infantil foram as viagens pedagógicas, organizadas pelas próprias instituições de educação ou mediadas por outras redes de contato de escolas particulares na cidade de Curitiba ou, ainda por instituições que oferecem assessoria e viagens de formação e visitas a estabelecimentos de educação infantil na Itália ou em outros países que trabalham com esta abordagem, como na Argentina por exemplo.

- a equipe de coordenação e direção das escolas particulares pesquisadas foram os primeiros grupos a participar das viagens pedagógicas promovidas e que, aos poucos, alguns professores da educação infantil puderam também acompanhar algumas destas viagens, mas principalmente fizeram parte das atividades de formação *in loco* nas instituições;

- as instituições de educação infantil pesquisadas utilizaram mecanismos comuns de divulgação e formação da sua equipe sobre as referências italianas de

infância por meio de grupos de estudos, palestras, grupos de conversa e estudos bibliográficos.

Foi possível também perceber que o trabalho das instituições de educação infantil selecionadas para a investigação assumiram novos contornos e propostas em função do diálogo com as referências italianas conhecidas, como por exemplo sobre a documentação pedagógica, a escuta e a organização dos espaços e a presença do atelierista...

Cabe ainda refletir sobre a circulação e relações de interlocução de instituições educativas com diversas experiências pedagógicas que rodam o mundo e as publicações, pois parece haver um forte propósito de apreensão de propostas pedagógicas consideradas de reconhecida referência acadêmico-profissional – como as italianas por exemplo - e de adoção de aspectos destas propostas nas realidades das escolas privadas particulares, sem talvez a devida atenção para os princípios e aportes históricos e teóricos mais amplos que sustentam estas referências. Parece-nos positivo o esforço do diálogo empreendido por estas instituições com as experiências italianas de educação infantil, todavia nos parece também necessário entender melhor de quais experiências italianas estamos a tratar e de quais dimensões se selecionam para estudar e se apropriar?

Estas questões poderão ser aprofundadas em outro estudo, bem como sobre as estratégias que as instituições formativas (as escolas italianas ou as redes de serviço de assessoria) adotam para divulgar e difundir as propostas italianas de educação infantil.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo: FCC, n.113, julho/2011, p.51-64. Acesso em 21/fev/2021. <https://www.scielo.br/pdf/cp/n113/a03n113.pdf>

ARIOSI, Cinthia Magda Fernandes. **Organização e gestão democrática na escola de educação infantil: análise dos limites e perspectivas nas realidades brasileira e italiana**. Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Marília, 2010. <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/104815>

BATISTA, Carmen Lucia. **Os conceitos de apropriação: contribuições à Ciência da Informação**. Em *Questão*: Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 210-234, maio/ago. 2018. <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245242.210-234>

BECCHI, Egle; BONDIOLI, Anna; FERRARI, Monica; GARIBOLDI, Antonio. **Ideias Orientadoras para a creche: A qualidade negociada**. 1 ed. Campinas: Autores Associados, 2012. 62 p.

BERGER, P. & LUCKMAN, T. **A construção Social da Realidade**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1973, pp. 173-231.

BRASÍLIA: MEC, 2009. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Parecer CNE/CEB nº 20/2009.

BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Suzanna. **Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 355 p.

BONDIOLI, Anna. **O Projeto Pedagógico da creche e sua avaliação**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2004. 233 p.

BONDIOLI, Anna. **O Tempo no Cotidiano Infantil**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2004. 190 p.

CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia. **Creches e Pré-Escolas no hemisfério norte**. 1 ed. São Paulo: Cortez: Fundação Carlos Chagas, 1994. 356 p.

EDWARDS, Carolyn; FORMAN, George; GANDINI, Lella. **As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. 320 p.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Da escola materna à escola da infância: a pré-escola na Itália hoje. **Cadernos CEDES**. Grandes Políticas para os Pequenos, v. 15, 1995, p. 63-67.

FORTUNATI, Aldo. **A educação infantil como projeto da comunidade: Crianças, educadores e pais nos novos serviços para a infância e família. A experiência de San Miniato**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 204 p.

GALARDINI, Anna Lia. Lugares para crescer: Projetos e experiências nos serviços pré-escolares na Itália. In: **Anais do IV Simpósio Latino-Americano sobre Educação de Crianças de 0 a 6 anos e II Simpósio Nacional de Educação Infantil**. Brasília, nov. 1996.

GANDINI, Lella. **O papel do ateliê na educação infantil: A inspiração de Reggio Emilia**. 1 ed. Porto Alegre: Penso, 224 p.

GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn & cols. **Bambini: a abordagem italiana à educação infantil**. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

GHEDINI, Patrizia. Mudanças na política nacional italiana para as crianças de 0 a 3 anos de idade e suas famílias: direitos e responsabilidades. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn & cols. **Bambini: a abordagem italiana à educação infantil**. Porto Alegre: ArtMed, 2002, p.64-72.

PLANILLO, Alfredo Hoyelos. **Loris Malaguzzi: biografia pedagógica**. Azzano San Paolo: Edizioni Junior, 2004.

MUSATTI, Tullia. **Programas educacionais para a pequena infância na Itália. GT Educação da Criança de 0 a 6 anos**. 25ª Reunião Anual ANPEd. Caxambu, MG, 2002.p.24 – 77.  
[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141324782003000300006&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141324782003000300006&script=sci_abstract&tlng=pt)

REGGIO CHILDREN. **Una storia presente: l'esperienze dele scuole comunali dell'infanzia a Reggio Emilia – una conversazione di Carla Rinaldi**. Reggio Emilia: RSLibri, 2001.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia: Escutar, investigar e aprender**. 1 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012. 398 p.

ROSEMBERG, Fúlvia; CAMPOS, Maria Malta (orgs.). **Creches e pré-escolas no Hemisfério Norte**. São Paulo: Cortez/FCC, 1994.

SOUZA, Gizele de; MORO, Catarina (Org.); COUTINHO, Angela Scalabrin (Org.). **Formação da Rede em Educação Infantil: avaliação de contexto**. 1ª. ed. Curitiba: Appris, 2015. v. 1. 239p.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

## APÊNDICES

### APÊNDICE 1 – QUADRO DE ESCOLAS PARA PESQUISA

## QUADRO DE ESCOLAS PARA PESQUISA EMPÍRICA

ESCOLA	ENDEREÇO	ANO DE CRIAÇÃO	ESTRUTURA GERAL	EQUIPE	REFERÊNCIA A PROPOSTA	CONTATO
ESCOLA 1	*****	2008	Atende Berçário e Educação Infantil.	*****	O trabalho realizado é baseado na tendência Sócio-Interacionista, que parte do princípio que a possibilidade de apropriação de conhecimentos se faz presente nas interações sociais, desde que a criança vem ao mundo. Também no que se refere a esta proposta, reconhecemos a Escola como o lugar social primordial da infância, pois é neste momento que ocorre o primeiro encontro com o mundo além da esfera familiar.	*****
ESCOLA 2	*****	(não encontrado)	Atende Berçário e Educação Infantil.	(não encontrado)	Trecho retirado do site: "A Parlanda inspirou-se em pedagogias que despertam interesses a partir de múltiplas possibilidades relacionais entre todos que habitam o espaço escolar, provocando reflexões acerca do trabalho realizado. A abordagem de Reggio Emilia/Itália é uma delas. As crianças tem o direito de serem elas mesmas construindo novos significados para as	*****
					experiências vividas. O projeto político pedagógico foi pensado para que as ações sejam permeadas pelas relações, a partir de estudos, reflexões e parceria entre escola-família."	
ESCOLA 3	*****	1980	Atende Berçário e Educação Infantil.	Formada por: • Psicopedagoga • Psicomotricista relacional • Pedagogas • Enfermeiras • Professoras especialistas • Nutricionistas • Lactaristas • Equipe de apoio	Trecho retirado do site: "A escola busca respaldo pedagógico em autores como Vygotsky, Piaget e Freinet, para colocar em prática o Sócio-interacionismo. A teoria apresenta a interação social como principal eixo de aprendizagem, onde aprender é um ato social. O Peixinho Dourado também tem afinidade com os conceitos do projeto educacional Reggio Emilia, eleito como a melhor abordagem para trabalhar com Educação Infantil. Ela parte do pressuposto de que a criança conhece o mundo como uma "pesquisadora", sendo investigativa, curiosa, questionadora e atenta. Características que fazem parte dos nossos "peixinhos" desde o berçário e que estimulamos por meio de diferentes vivências planejadas e projetadas, como por exemplo os "Territórios"."	*****

ESCOLA 4	*****	(não encontrado)	Atende Educação Infantil e Ensino Fundamental I	*****	Trecho retirado do site: "A escola é um espaço de produção cultural e as diferentes linguagens propiciam ao aluno o entendimento de sua própria cultura e o estabelecimento de referências. O aluno aprende a se conhecer melhor, a reconhecer outras maneiras de viver e a experimentar outras formas de vida."	*****
ESCOLA 5	*****	1979	Atende Berçário, Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II.	(não encontrado)	Trecho retirado do site: "Seguindo a orientação socioconstrutivista, acreditamos que a Educação Infantil tem como principal objetivo estimular em nossos pequenos a curiosidade de conhecer, a autoconfiança e o respeito pelo próximo."	*****



Universidade Federal do Paraná  
Setor de Educação  
Curso de Pedagogia  
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) - EDUARDA APARECIDA ALVES  
"Circulação e Apropriação das Experiências Educativas Italianas nas Instituições Particulares de Educação Infantil em Curitiba".

### I CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

- 1.1 Quantos alunos na Educação Infantil vocês atendem?
- 1.2 Quantas professoras regentes atendem a escola?
- 1.3 Quantas professoras estagiárias atendem a escola?
- 1.4 Quantas professoras ficam em sala por turma?
- 1.5 Qual o número de crianças por turma?
- 1.6 Quantos funcionários em geral compõe o corpo da escola?
- 1.7 Qual o ano de fundação da escola?

### II INFORMAÇÕES SOBRE A(S) ENTREVISTADA(S)

- 2.1 Qual seu nome completo?
- 2.2 Qual a sua formação?
- 2.3 Há quanto tempo você atua nessa instituição?
- 2.4 Qual a sua trajetória na escola? Foi regente, estagiária?

### III DADOS SOBRE A PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO

- 3.1. Como se caracteriza a proposta pedagógica da instituição?
- 3.2. Quais referências e perspectivas sustentam a proposta?
- 3.3. A quanto tempo esta proposta está presente na instituição?
- 3.4. Sobre as experiências italianas de educação infantil, quais referências vocês têm conhecimento?
- 3.5. Como ocorreu o contato com tais experiências italianas de educação? Por meio de quais instituições, pessoas, livros, eventos, etc...
- 3.6. Após esse contato, o que motivou a escola a se aproximar desta perspectiva italiana de educação infantil?
- 3.7. Vocês compartilham essas experiências pedagógicas com outras instituições e escolas? Existe alguma rede de parcerias e/ou formação nesta direção?
- 3.8. No tocante a este tema – da proposta pedagógica e das referências italianas de educação infantil - como se desenvolve o trabalho de formação com o corpo docente e equipe pedagógica? Quem participa, quais ações e como isso ocorre?
- 3.9. Como vocês percebem a presença das referências italianas de educação infantil no cotidiano da sua instituição? Como se dão esses momentos, espaços e ações?
- 3.10. As famílias têm acesso a esta proposição da escola em assumir referências pedagógicas italianas de educação infantil?
- 3.11. Quais contribuições vocês percebem que estas referências italianas trouxeram para a sua instituição e o trabalho com as crianças?

## APÊNDICE 3 - TERMO CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO  
DEPLAE

---

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Concordo em participar, como voluntário/a, do estudo que tem como pesquisadora responsável a aluna de graduação EDUARDA APARECIDA ALVES, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná - UFPR, que podem ser contatados pelo e-mail: eduarda17alves@gmail.com.

Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevistas com profissionais que atuam em espaços de educação infantil, visando, por parte da referida aluna a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gizele de Souza, do Setor de Educação da UFPR.

Minha participação consistirá em conceder uma entrevista. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos não serão divulgados, a não ser com prévia autorização, e que será preservado o anonimato dos participantes, assegurando assim minha privacidade se assim eu desejar. Além disso, sei que posso abandonar minha participação na pesquisa quando quiser e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

\_\_\_\_\_  
Assinatura

Curitiba, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020.